

PEGADAS

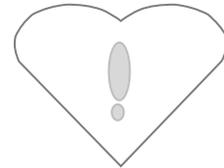
Footprints

José D'Assunção Barros¹  

Recebido: 22/07/2023

Aprovado: 20/12/2023

Meu coração tem a marca das tuas pegadas...
Lá estão elas: *gritando eternas como os fósseis*
– como se incrustadas na terra, só que na tenra carne.



Científicos, instrumentos da mais alta precisão irão saber:
Tu pisaste – sem nenhum cuidado – nos sentimentos deste ser!
Em vão tento raspar das paredes cordiais e da pulsante aorta
a impiedosa e implacável marca... das tuas duras pegadas.
Ali estão: a zombar de mim, a cada pequenina sístole,
e a ressoar na triste contraparte de sua diástole.

Apenas me consola saber:
aonde quer que vás,
levarás junto a teus passos
as marcas deste coração tão magoado
indelevelmente presas no fundo de teus sapatos.

Talvez tu queiras ganhar os tão cobiçados prêmios de caridade;
pousar para os elegantes retratos da mais boa humanidade!
Talvez sonhes com as bem polidas portas do paraíso,

¹ Historiador, escritor, músico e professor universitário.

ou com um lugar de destaque na primeira fila
da mais consagrada das missas dominicais.
Quem sabe se, celebrizada, desejarás ser
a pessoa humana politicamente correta,
que distribui esmolas e sorrisos às calçadas...
É muito promissora a tua carreira de saltos altos.

Mas lá estarão eles, incontornáveis, marcados nas tuas pegadas,
ou presos nos teus sapatos: os vestígios doídos e incômodos
– a radiação de fundo perfeitamente detectável –
do coração que tu pisaste.

Corre! Corre pelas avenidas!
Foge com toda a tua graciosidade!
O calor sofrido deste coração pisado
estará sempre bem abaixo de ti, insistente
– insolente – lá na sola dos teus sapatos.

E ouve: se acaso tu tentares trocá-los
por outro par de calçados virgens,
na esperança inútil de raspar
o crime que te persegue
na sola dos sapatos,
ainda assim
meu coração te seguirá
insistente, obcecado e indiscreto:
determinado e obstinado como os carrapatos!

É que nele afundaste os teus pés, e não propriamente teus sapatos.
E agora o calor pulsante do coração que tão friamente pisaste
te seguirá por onde fores, e te acordará à noite
para as tuas insônias sempre renovadas.

Quando tu pisares outra lama
lá deixando as mais novas pegadas
– e olhares para elas com teus dois olhos
descontraídos, tão ingênuos de maldade,
sempre verás – em cada uma delas –
as marcas da minha dor
a zombar sofridas
do teu avesso de saudade.

Vai! Corre o mundo nas tuas viagens!
Sobe os degraus transparentes das catedrais!
Desce aos porões das boates para uma dança louca,
tentando deixar na pista as insistentes sombras esfregadas!
Pede ajuda aos engraxates! Aos polidores de couro!
Vai para onde quiseres – infernos ou céu!
Mas leva contigo, nas tuas pegadas,
as impiedosas marcas
de quem pisaste.